



APAE - Lajeado/RS: As Memórias dos Docentes no "Fazer Pedagógico" da Instituição.

Angelica Heinen Mahle
Universidade La Salle

Luciane Marques Raupp (Orientadora)

Lúcia Regina Lucas da Rosa (Coorientadora)

Tipo do trabalho

Pôster

Tema

Memória Social

Palavras-chave

Memórias, Docentes, Educação Especial, Fazer Pedagógico

RESUMO

Este trabalho se insere no campo da memória social e visa compreender a trajetória, vivências e memórias no fazer pedagógico de um grupo de professores da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais/APAE, situada no município de Lajeado, Vale do Taquari/RS. De acordo com as informações contidas nos documentos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Lajeado, a APAE foi fundada em 1971 e é uma entidade civil de caráter assistencial, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Lajeado, na rua Washington Luiz, 270 - bairro São Cristóvão. Segundo Maurice Halbwachs (2006, p.29), "O primeiro testemunho a que podemos recorrer será sempre o nosso", partindo desta afirmativa, relembro minha atuação como educadora na instituição em 2015 e 2016, onde, desde o primeiro dia em que lá entrei, ciente do diagnóstico de cada um dos meus alunos, lembrava a teoria da graduação e buscava informações no curso de pós-graduação. Então, buscando em minhas memórias as teorias e lembranças das práticas de ensino, partindo de observações e conversas com os colegas professores que fui aprendendo e lá construindo os meus saberes e minhas práticas pedagógicas, para então, aplicar com cada aluno. "Cabe a ele, a partir de observações criteriosas, ajustar suas intervenções pedagógicas ao processo de aprendizagem dos diferentes alunos, de modo que lhes possibilite um ganho significativo do ponto de vista educacional, afetivo e sociocultural" (PRADO e FREIRE, 2001, p.5). A pesquisa a ser desenvolvida será de natureza qualitativa, procurando buscar as memórias e dinâmicas da prática pedagógica dos professores da APAE. A partir de entrevistas, serão apanhados dados acerca das memórias pedagógicas e trajetória dos professores, conhecendo e abordando o fazer docente na instituição. Também serão observadas as rotinas de cinco professores em sala de aula a fim de conhecer os seus cotidianos



dentro da instituição compreendendo os processos de ensino e aprendizagem entre estes docentes e seus discentes. A partir dos dados coletados será realizada uma mostra aberta à comunidade, a fim de dar visibilidade ao trabalho docente da instituição. Magda Becker Soares em entrevista à revista Educar Transforma, cita que *“a principal questão na formação de professores é o distanciamento entre o que os alunos aprendem nos cursos e o que vai ser demandado deles no exercício da profissão...”* (p. 06). Sendo assim, a pensadora ainda atesta que repetidas vezes ouve-se de egressos dos cursos de licenciatura que não se sentem preparados para a realidade das salas de aula. Portanto, seria a APAE um espaço de formação também para os professores? Para Freire e Valente, o professor (de classe especial) certamente conhece o diagnóstico do aluno *“as principais características e decorrências de seu quadro patológico”* *“mas quase nunca usa este dado como ponto de partida para conhecer as potencialidades do sujeito. O diagnóstico é mais frequentemente visto como um fator limitante na vida escolar do aluno; define o que o sujeito não pode fazer”* (FREIRE E VALENTE 2001. p. 76). A escrita deste projeto tem por finalidade valorizar e dar visibilidade aos professores que atuam na APAE e, portanto, o problema de pesquisa que guiará essa investigação é: - De que forma os professores da APAE/Lajeado constituem uma memória pedagógica para o ensino em educação especial?